

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 8 de outubro de 2009

CUT
CONTRAF
FetecNE
DIEESE
Nº 1100



Pressão da greve arranca negociação com a Fenabán

Pressão da greve nacional dos bancários arrancou uma nova negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenabán) para ontem, quarta-feira, às 18h, em São Paulo. Logo em seguida, estava prevista negociação entre os representantes dos trabalhadores e as direções do BB e CEF, que ficaram de apresentar propostas específicas. Já a direção do BNB se reúne com os trabalhadores na tarde de hoje, 8/10.

Mesmo com a perspectiva de apresentação de proposta, o Sindicato manteve a assembleia no horário tradicional das 17h. Os bancários cearenses deliberaram pela continuidade da greve deixando a avaliação de uma possível proposta vinda dos banqueiros para a assembleia desta quinta-feira, no Sindicato.

A greve nacional iniciou no dia 24/9, após a rejeição da proposta rebaixada de reajuste de 4,5%, o que só repõe a inflação do período, e redução

da PLR em relação ao ano passado. Na retomada das negociações, dias 1º e 2/10, os negociadores da Fenabán não apresentaram nova proposta para a categoria.

"Esperamos uma proposta decente dos bancos que atenda as expectativas dos bancários em greve nos 26 Estados e no Distrito Federal. Com lucros de R\$ 19,3 bilhões no primeiro trimestre, os bancos têm condições de atender as reivindicações da categoria, com aumento real e PLR maior, valorização dos pisos, garantia de emprego, mais contratações e melhores condições de saúde, segurança e trabalho, entre outros pontos", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

A mobilização é intensa em todo País. Levantamento feito pela Contraf-CUT com informações dos sindicatos apurou 7.063 agências paralisadas, o que revela a força e a consolidação da greve. No Ceará, a greve atinge quase 70% de adesão.



Foto: Drawlio Joca

Até o fechamento desta edição, não havia sido divulgado o resultado da negociação

Tumulto no Itaú deixa sindicalista ferido

O que deveria ser mais uma manifestação do Sindicato dos Bancários do Ceará em época de greve da categoria, acabou como um incidente lamentável. Durante uma atividade contestatória nesta quarta-feira, 7/10, no banco Itaú da Rua Major Facundo, em Fortaleza, a porta da agência foi acidentalmente quebrada. Segundo o diretor do SEEB/CE, Gabriel Motta, o fato ocorreu depois que um funcionário da unidade impediu a entrada dos sindicalistas, gerando um tumulto, que resultou no despedaço da porta de vidro.

Para Gabriel Motta, o incidente aconteceu devido a atitude antissindical do gerente da agência. "Nós lamentamos o ocorrido, porém não podemos ser responsabilizados por ele, porque foi o gerente e o diretor regional que causaram toda essa situação desagradável, obstruindo a nossa entrada no banco", denunciou. Na ocasião, o diretor do Sindicato, Clécio Morse, foi ferido na barriga pelos estilhaços de vidro e realizou, posteriormente, um exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal da Capital.

"Nós estamos numa greve pacífica e ordeira. Não temos intenção nenhuma de que ocorram acidentes como esse. Nossa objetivo era adentrar a unidade para conscientizar clientes e funcionários sobre a atual situação da Campanha Salarial dos Bancários, mas a posição truculenta do gerente fez com que isso acontecesse", declarou o diretor Carlos Henrique.

MANIFESTAÇÃO PROSEGUE – Mesmo com o lamentável incidente, o arrastão organizado pelo Sindicato dos Bancários no Centro de Fortaleza continuou pelo restante da manhã de quarta-feira. Os dirigentes visitaram inúmeras agências, com especial atenção aos bancos privados que conseguiram interdito proibitório, Unibanco, Itaú e Bradesco. Eles fizeram apitação às portas e dentro das unidades, denunciando a postura intransigente dos banqueiros com a categoria e a sociedade.

O diretor Robério Ximenes ressaltou a exploração a que são submetidos diariamente os clientes dos bancos com as altas tarifas e juros. "Não se pode dar um espirro em uma agência bancária que você tem que pagar", brincou. Ele fez questão de revelar para os presentes nas unidades as reivindicações dos bancários, que incluem um reajuste salarial de 10%, uma melhoria no Piso e uma PLR digna. "Nós lutamos também por uma regulamentação do sistema financeiro, para que seja gerado emprego e renda, fomentando o desenvolvimento nacional. Temos que acabar com a 'farra' dos banqueiros", acrescentou.



A GREVE CONTINUA! TODOS À ASSEMBLEIA NESTA QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS, NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ

Mesmo sob pressão, agência Osório de Paiva do BB continua paralisada

Na quarta-feira, dia 7/10, os dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará e grevistas promoveram manifestação com muita animação na agência do Banco do Brasil da Avenida Osório de Paiva, com bandas de música e humoristas. No ato, os sindicalistas enfatizaram que, por culpa dos banqueiros, a categoria bancária entrou em greve por tempo indeterminado no dia 24 de setembro e hoje chega ao 15º dia.

Naquela agência, localizada no bairro Parangaba, o gerente é antigo conhecido das greves anteriores, ocasião em que sempre faz pressão para seus funcionários não

aderirem ao movimento. Este ano, mesmo com pressão, os funcionários não entraram na agência, mas ficaram durante todo o dia na calçada, na porta do banco.

A agência ficou paralisada em face da greve, entretanto, o autoatendimento funcionou normalmente para atender a clientela. Segundo o diretor do SEEB/CE, Telmo Nunes, "a greve foi a única alternativa que restou para os trabalhadores", explicando que durante semanas, os bancários buscaram o caminho do diálogo, mas os donos dos bancos vem se negando a dar aumento real para os salários e querem

reduzir a participação nos lucros. "Apesar de cobrarem tarifas e juros exorbitantes e lucrarem bilhões, recusam-se também a contratar mais funcionários para atender a população e, pior, continuam a demitir, por isso existem as longas filas", disse Telmo.

O bancário Lucius Spartakus, diretor do Sindicato e funcionário do BB, denunciou os bancos que também descumprem as normas de segurança bancária nas agências e colocam em risco a vida de bancários, vigilantes e clientes. Ele pediu o apoio da sociedade, "pois a nossa greve não tem por objetivo atrapalhar", completou.

Fotos: Drawlio Joca



SOLIDARIEDADE

Sindicato global apoia greve dos bancários e condena truculência dos bancos

dores seu direito de greve é uma violação da Convenção 98 da OIT.

Na carta encaminhada a Lúpi, a UNI solicita que o ministro "intervenha e interrompa esse desacato mostrado pela Fenaban com os bancários", pedindo "solução imediata" para algo que está deixando a federação internacional "profundamente preocupada".

Para o secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Ricardo Jacques, o apoio da UNI é muito importante pela representatividade da entidade global. "A greve dos bancários já recebeu apoio de diversas entidades internacionais, de países como Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai e Angola, e a manifestação da UNI Sindicato Global, na pessoa de Philip Jennings, é fundamental para simbolizar a solidariedade entre todos os trabalhadores do setor de serviços do planeta", salienta.

"A repercussão internacional está aumentando e o mundo está começando a saber como agem na realidade os responsáveis pela direção dos bancos brasileiros por trás de suas belas propagandas sobre responsabilidade social", destaca o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra.

CARO CLIENTE

Correspondentes discriminam e expõem consumidores à insegurança

Um negócio muito lucrativo para os bancos, que economizam nas despesas e em salários menores para trabalhadores terceirizados. Esse negócio da China chama-se "correspondentes bancários". O resultado é discriminação de pessoas de baixa renda e insegurança para trabalhadores e clientes.

Criado com a desculpa de democratizar o acesso ao sistema financeiro, o correspondente bancário virou símbolo do preconceito e discriminação dos bancos, que empurram os mais pobres para este tipo de atendimento. Ao mesmo tempo, os bancos têm investido pesado para melhorar o atendimento aos clientes mais ricos. As agências "Premier" são projetadas para atender clientes que ganham pelo menos R\$ 5 mil por mês e que tenham R\$ 50 mil disponíveis para investimentos.

"Os clientes e usuários, apesar de pagarem altas tarifas, são empurrados ao autoatendimento dos caixas eletrônicos, telefones ou internet. Uma economia enorme para os bancos, já que uma operação na boca do caixa custa cerca de R\$ 1,10 enquanto que nesses

meios eletrônicos fica em torno de R\$ 0,10", destaca o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra.

Além disso, utilizar os serviços bancários oferecidos nos estabelecimentos comerciais deve ser uma opção do cliente e não uma imposição dos bancos. Esta é a avaliação do Procon, órgão estatal de defesa do consumidor, que destaca entre as indicações de que os bancos selecionam os clientes que mais lhe interessam financeiramente. Pobre não tem vez.

O Idec, Instituto de Defesa do Consumidor, alerta sobre o respeito às regras do Código de Defesa do Consumidor, já que o cumprimento das normas de proteção aos clientes – seja para garantir segurança ou qualidade dos serviços – é de responsabilidade solidária entre correspondentes e instituições financeiras. Caso os bancos consigam ficar fora das regras do código, como buscam por meio de ação em análise no Supremo Tribunal Federal, a responsabilidade legal pela prestação de serviços ficará por conta exclusivamente dos donos dos estabelecimentos comerciais.